

VIDA UNIVERSITÁRIA

AMIZADE EXPERIÊNCIAS
COMPROMISSO RESPONSABILIDADE
CONHECIMENTO DEDICAÇÃO
AMADURECIMENTO





Editorial

Mundão Universitário

A matéria prima que faz o “ser universitário” é tão complexa que não pode ser expressa por comple-

to nas páginas de um jornal. Mas nossos acadêmicos de jornalismo recortaram um pedaço da realidade que cerca os universitários campo-

crônica

Foto: www.lnb.blog.br



Vida Universitária: quando sonhar vale a pena

Taryne Zottino

Calouro. Esta palavra de sete letras foi seu objetivo por três anos inteiros de muito estudo, cobranças e obstinação. Perseguiu e desejou essa palavra por tanto tempo que só agora se deu conta do que ela realmente significou: seu primeiro ano na faculdade dos seus sonhos. Uau! Interjeições não são suficientes para expressar as imagens que tomam conta da sua cabeça.

O primeiro dia de aula na faculdade. O dia mais aguardado e, ao mesmo tempo, o mais temido. Milhares de perguntas invadem sua mente, você tem medo de não se adaptar, de não fazer amigos, de ninguém ir com a sua cara. A sensação teima em permanecer por algum tempo, porém, quando menos se espera, some por completo.

Percebe-se que todos ali estão no mesmo barco: sempre tem o tímido que se embanana na apresentação, o que chega fazendo social nas rodinhas desesperado pra se enturmar, aquele meio desconfiado que só observa de longe e uns tantos perdidos que não fazem ideia de como foram parar ali. Calouro se esquece de que todos naquela classe também são calouros: assustados, ansiosos e loucos pra saber como

aquele sonho maluco vai terminar.

Você ainda guarda na memória as risadas daquela veterana a quem indagou inocentemente: “Vem cá, quando bate o sinal”? Ou das risadas dos seus próprios colegas de sala quando se distraiu e perguntou ao professor se poderia ir beber água! Ou no dia do trote, com a cara toda marcada de tinta e com o futuro - o nome do seu curso - estampado na testa.

Mas a maior mudança foi vir de uma cidade onde conhecia todos pelo nome e chegar à cidade grande. Largar a comidinha quente da mãe, aquela mesa cheia na hora do almoço, morar apenas com seus pensamentos, livros e a televisão sempre ligada pra não se sentir tão só. Pode parecer um bicho de sete cabeças, mas é só a independência batendo mais cedo na porta. E depois de cada aula, algumas decepções, ilusões perdidas e muitas possibilidades novas, muitos caminhos que se abrem.

Conseguir assento no ônibus lotado, não sair com o sorriso torto na carteirainha, chegar a tempo de não levar falta, conseguir almoçar antes do estágio: pequenas vitórias no dia. Vitórias que fazem parte do processo para uma vitória maior: um papel onde não está apenas o seu nome escrito, como pensam alguns, mas que é a representação de como a caminhada não foi fácil. Foram imensas as dificuldades, milhares de pessoas dizendo que não valia a pena, olhares tortos para suas escolhas, instantes em que desistir parecia ser a única resposta. Mas não, não desistiu, você conseguiu. E viveria todo aquele sonho maluco outra vez.

grandenses. Recorte esse que os acadêmicos-repórteres mostram em formato de textos jornalísticos nesta edição extra do jornal-laboratório Em Foco que meu caro leitor tem às mãos.

Um exercício jornalístico especial para nossos estudantes que precisaram mirar suas perguntas para si mesmos. Afinal, eles também são integrantes, viventes,

dessa vida universitária.

Lição em vários quesitos, um deles o da mitológica “objetividade jornalística”. Como falar de si próprio sem ser parcial? Difícil. As respostas para os questionamentos dos nossos jovens estudantes, calouros em sua primeira reportagem jornalística estavam entranhadas, significavam sofrimentos, lamúrias,

desejos, falhas próprias. Uma auto-reflexão. Uma auto-juda.

Você leitor que já é, já foi, pretende ser ou tem um universitário em casa vai entender um pouco mais do universo destes milhares de jovens que saem de casa todos os dias e vão para as Instituições Universitárias que fornecem Ensino Superior na Capital de Mato Grosso do

Sul. Detalhes de uma vida que engloba, segundo o último Censo da Educação Superior realizado pelo Ministério da Educação, cerca de 7 milhões de Universitários, se preparando em mais de 28 mil cursos de graduação espalhados por 2.314 IES do país. Como se vê é um mundão Universitário. Boa leitura!

Artigo

Mesmo no ambiente adulto da universidade o bullying ainda existe

Violência disfarçada em brincadeiras

**Karla Machado
Rafael Nantes**

As diversas mudanças na sociedade atual provocaram uma nova onda de violência contra as pessoas. São os ataques físicos ou psicológicos denominados *bullying*. Os agressores agem como se fosse uma brincadeira e a vítima acaba por pensar que tudo que acontece é culpa dela. Dentre essas opressões aparecem também apelidos, todos os tipos de abusos, violências físicas ou verbais, intimidações, piadinhas, xingamentos, furtos, discriminações, ameaças, assédios, chantagens e todos os tipos de ridicularização.

O bullying cresce a passos tão largos que atingiu os corredores de centenas de universidades de todo o país, logo onde as pessoas deveriam ter condutas e formas de pensamentos diferentes para lidar com pessoas e situações opostas.

A forma mais comum de praticarem bullying no Ensino Superior é por meio dos trotes universitários em que o cidadão é exposto a situações ridículas chegando até ser torturado fisicamente. Isso pode provocar traumas nos calouros e a desistência do curso fazendo com que o mesmo se torne um cidadão frustrado.



Foto: Arquivo

Traumatizante - Jovens universitários mais tímidos são alvos fáceis para os autores das agressões

Os autores das agressões geralmente são pessoas que têm pouca empatia, pertencentes à famílias desestruturadas, em que o relacionamento afetivo entre seus membros tende a ser escasso ou precário. Por outro lado, o alvo dos agressores geralmente são pessoas pouco sociáveis, com baixa capacidade de reação ou de fa-

zer cessar os atos prejudiciais contra si e possuem forte sentimento de insegurança, o que os impede de solicitar ajuda.

Para superar esse problema é preciso que todos os envolvidos com a educação se conscientizem sobre a gravidade do *bullying* e elaborem planos de ações a serem desenvolvidos no ambi-

ente escolar e na sociedade. Ações que despertem alunos de todos os níveis de escolaridade para respeito, amor, companheirismo, ética, compreensão, amizade, valores humanos, harmonia, sabedoria, dignidade e tantas outras virtudes que devem ser levadas diariamente às diversas instituições educacionais.

Gênio do Enem venceu o bullying

**Guilherme Fornari
Felipe Bastos**

É em uma escola simples da periferia de Campo Grande que o jovem Carlos Eduardo Silva Galhardo, de 16 anos, estuda. Ele acaba de começar a cursar o 3º ano do ensino médio e já se vê diante de uma situação inusitada para os jovens de sua idade. Com uma pontuação altíssima no Enem Carlos poderá cursar um dos cursos mais concorridos entre

os jovens: Medicina.

Desde os 12 anos Carlos se interessa e muito por leitura e tem o sonho de ser médico. Ele afirma sempre ter sido o número um dentro da sala de aula, fruto de horas e horas de estudos diários. Carlos conta que devido há tantas horas de estudo acabou perdendo um pouco de sua vida social, e de sua adolescência. Mesmo com fiéis amigos dentro das escolas que passou, conta também que foi vítima de

bullying: “Nunca me deixaram em paz na escola. Eu recebia vários apelidos, mas isso jamais me tirou o foco dos estudos. Eu sempre soube o que queria da vida. E como pode ver, não tenho do que me arrepender”, ressalta.

Dona Margareth Silva, mãe de Carlos, também nos conta todas as dificuldades encontradas nesse caminho. Manter o filho na escola, criá-lo sozinho e não ter um boa condição financeira sempre foram obstáculos, mas nunca insu-

peráveis. “Ele é um menino de ouro, e tudo que faço por ele vale a pena, ele merece, sou a mãe mais orgulhosa do mundo”, comemora.

Hoje, Carlos continua cursando o terceiro ano e aguarda uma decisão judicial, que irá permitir o término dos estudos na escola e o início prematuro do curso de medicina na Universidade Federal da Grande Dourados. Não é um final feliz, e sim um começo promissor para esta família.

EXPEDIENTE

Coordenador do curso de Jornalismo: Oswaldo Ribeiro

Jornalistas responsáveis: Cristina Ramos DRT-MS 158 e Jacir Zanatta DRT- MS 108

Revisão: Acadêmicos do 5º semestre

Edição: Cristina Ramos

Professoras disciplina Jornal Impresso I: Cristina Ramos e Maria Helena Benites

Repórteres: Aliny Mary Dias, Ben-Hur Oliveira, Felipe Bastos, Gabriel Gomes, Guilherme Fornari, Jéssica Galvão, Jr. Cordeiros, Júlia Aguiar, Karla Machado, Laiane Paixão, Lays Colombelli, Leandro Abreu, Lismabel Gimenes, Luane Moraes, Luis Cruz, Maria Izabel Costa, Marithé Lopes, Mayara Bueno, Paula Gomes, Rafael Monge, Rafael Nantes, Tarine Zottino, Thaiany Regina da Silva e Waleska Corrêa.

Projeto Gráfico e tratamento de imagens: Designer - Maria Helena Benites

Diagramação: Maria Helena Benites

Capa: Agência + Comunicação (Publicidade e Propaganda/UCDB)

Impressão: Jornal A Crítica

Em Foco - Av. Tamandaré, 6000 B. Jardim Seminário, Campo Grande - MS. Cep: 79117900 – Caixa Postal: 100 - Tel:(067) 3312-3735

Em Foco On-line:
www.jornalemfoco.com.br

Home Page universidade:
www.ucdb.br

E-mail:
pauta@ucdb.br
emfoco.online@yahoo.com.br



Em Foco – Jornal laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Ano IX - nº 139 – março de 2011 - Tiragem 3.000

Obs.: As matérias publicadas neste veículo de comunicação não representam o pensamento da Instituição e são de responsabilidade de seus autores.

Chanceler: Pe. Lauro Takaki Shinohara
Reitor: Pe. José Marinoni
Pró-reitoria de Ensino e Desenvolvimento: Conceição Aparecida Butera
Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação: Hemerson Pistori
Pró-reitoria Extensão e Assuntos Comunitários: Luciane Pinho de Almeida
Pró-reitoria de Pastoral: Pe. Pedro Pereira Borges
Pró-reitoria de Administração: Ir. Altair Gonçalves Martins da Silva



Templos do Saber - *Buscar a aprimoração do conhecimento apreendido na sala de aula, por meio dos livros disponíveis nas bibliotecas universitárias, é uma ação inteligente dos estudantes*

Bibliotecas

As principais Universidades de CG reúnem acervo com cerca de 400 mil obras

Os livros estão lá: esperando por você

Aliny Mary Dias
Marithê Lopes

Em qualquer fase da vida a leitura é recomendada, porém quando se está em uma universidade cursando uma graduação essa prática se torna essencial. Em alguns cursos superiores como Direito, Filosofia e Psicologia o ato de ler torna-se rotina obrigatória para os acadêmicos. Além de auxiliar na formação do profissional o hábito da leitura pode ser prazeroso. Os benefícios para a mente são vários, começando pela expansão do vocabulário até a oportunidade de conhecer novos assuntos.

tárias de Campo Grande que possuem maior número de exemplares em seus acervos são: *Biblioteca Central* localizada na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *Ivone Coelho de Souza* situada na Anhanguera-Uniderp e a biblioteca Pe. Félix Zavattaro, localizada na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Juntas elas somam cerca de 400 mil exemplares divididos em oito áreas do conhecimento.

Segundo a bibliotecária responsável pela Biblioteca Central da UFMS, Lucia Regina Vianna Oliveira, a leitura na vida acadêmica é essencial. “O acadêmico que usufrui da leitura na universidade pode se destacar por pos-

suir referencial bibliográfico enriquecido”, informa.

Quando o acadêmico chega à universidade não possui a noção da importância do uso da biblioteca como base referencial.

Luiz Henrique Resende e Kadimoeel Dutra são acadêmicos do 1º semestre de Direito da UCDB e fizeram na segunda semana de fevereiro sua primeira visita à Biblioteca Pe. Félix Zavattaro. Eles se impressionaram com a quantidade de exemplares e a estrutura física do local, e aguardam a indicação de livros por parte dos professores para começarem a usufruir do acervo.

Por meio dos livros os acadêmicos aprendem de forma

mais organizada a sistematizar as informações e os conhecimentos direcionados à sua área de graduação.

O novo modo de pensar faz com que o olhar sobre os fatos tenha um espírito crítico à realidade. Assim aconteceu com Carlos Alberto Porto, acadêmico do 7º semestre de Direito da UCDB. Ele relata que em 2008, quando ingressou na universidade, não dava tanta importância à leitura como agora. “Ler é um ato essencial na vida de um futuro profissional”, afirma o estudante de 38 anos.

História

Ter acesso ao conhecimento e poder usufruir dele

Essencial - Carlos Porto é usuário assíduo da biblioteca

são duas grandes características do espaço chamado biblioteca. Desde seu surgimento, nos anos 3.000 a.C., as bibliotecas tinham por objetivo apenas preservar os livros, porém no século XIX, com o aumento das universidades, a função das bibliotecas mudou e elas passa-

VIDA UNIVERSITÁRIA

CAMPO GRANDE - MARÇO DE 2011

EM FOCO

Sed ut perspiciatis unde omnis iste natus error sit voluptatem accusantium doloremque laudantium, totam rem aperiam, eaque ipsa quae ab illo inventore veritatis et quasi architecto beatae vitae dicta sunt explicabo. Nemo enim ipsam voluptatem quia voluptas sit aspernatur aut odit aut fugit, sed quia consequuntur magni dolores eos qui placeat voluptatem sequi nesciunt. Neque porro quisquam est, qui dolorem ipsum quia dolor sit amet, consectetur, adipisci velit, sed quia non numquam eius modi tempora incidunt ut labore et dolore magnam aliquam quaerat voluptatem. Ut enim ad minima veniam, quis nostrum exercitationem ullam corporis suscipit laboriosam, nisi ut aliquid ex ea commodi consequatur? Quis autem vel eum iure reprehenderit qui in ea voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Eum qui consequatur cupidat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.

Ut enim ad minima veniam, quis nostrum exercitationem ullam corporis suscipit laboriosam, nisi ut aliquid ex ea commodi consequatur? Quis autem vel eum iure reprehenderit qui in ea voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Eum qui consequatur cupidat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.

Sed ut perspiciatis unde omnis iste natus error sit voluptatem accusantium doloremque laudantium, totam rem aperiam, eaque ipsa quae ab illo inventore veritatis et quasi architecto beatae vitae dicta sunt explicabo. Nemo enim ipsam voluptatem quia voluptas sit aspernatur aut odit aut fugit, sed quia consequuntur magni dolores eos qui placeat voluptatem sequi nesciunt. Neque porro quisquam est, qui dolorem ipsum quia dolor sit amet, consectetur, adipisci velit, sed quia non numquam eius modi tempora incidunt ut labore et dolore magnam aliquam quaerat voluptatem. Ut enim ad minima veniam, quis nostrum exercitationem ullam corporis suscipit laboriosam, nisi ut aliquid ex ea commodi consequatur? Quis autem vel eum iure reprehenderit qui in ea voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Eum qui consequatur cupidat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.

Sed ut perspiciatis unde omnis iste natus error sit voluptatem accusantium doloremque laudantium, totam rem aperiam, eaque ipsa quae ab illo inventore veritatis et quasi architecto beatae vitae dicta sunt explicabo. Nemo enim ipsam voluptatem quia voluptas sit aspernatur aut odit aut fugit, sed quia consequuntur magni dolores eos qui placeat voluptatem sequi nesciunt. Neque porro quisquam est, qui dolorem ipsum quia dolor sit amet, consectetur, adipisci velit, sed quia non numquam eius modi tempora incidunt ut labore et dolore magnam aliquam quaerat voluptatem. Ut enim ad minima veniam, quis nostrum exercitationem ullam corporis suscipit laboriosam, nisi ut aliquid ex ea commodi consequatur? Quis autem vel eum iure reprehenderit qui in ea voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Eum qui consequatur cupidat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.

22 DE MARÇO

DIÁRIO MUNDIAL DA ÁGUA

publicidade & propaganda

UCDB
UNIVERSIDADE CATÓLICA DO BOSCO

22 DE MARÇO

DIÁRIO MUNDIAL DA ÁGUA

publicidade & propaganda

UCDB
UNIVERSIDADE CATÓLICA DO BOSCO

Falta de vagas para os carros, estacionamentos com preços abusivos e as intempéries do tempo e trânsito. Esses são alguns dos problemas enfrentados pelos universitários para chegar aos campi localizados em Campo Grande. De carro, ônibus, bicicleta ou até mesmo a pé: mudam o meio de transporte e as dificuldades.

Quem é acadêmico da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e possui carro percebeu logo na primeira semana deste ano que estacionar ficou bem mais caro; O estacionamento que custava R\$ 1,00 subiu para R\$ 2,00 no retorno às aulas. Um aumento de 100%, que gerou um conflito entre os estudantes e o responsável pelo estacionamento que é terceirizado. Para manifestar sua insatisfação os estudantes deixaram seus veículos estacionados fora do estacionamento, em ruas paralelas ao campus. O protesto surtiu efeito temporário, pois o valor do estacionamento acabou sendo reajustado para R\$1,50. Um mês depois foi novamente alterado para R\$ 2,00.

Ônibus

Muitos estudantes usufruem da gratuidade no transporte coletivo urbano da Capital, o passe estudantil, garantido pelo governo municipal. Mas é difícil estar satisfeito com o serviço prestado. A gratuidade é restrita a horário e linhas de ônibus, ou seja, quando o estudante precisar ir a outro destino fora da rota da faculdade, tem que pagar a tarifa novamente. "Acredito que se aumentassem o valor para R\$3,00, mas com a mesma qualidade oferecida pelos novos fresquinhos, sem tumulto, sem que fiquemos encharcados, viajando sentados, sem atrasos que chegam a até 3 horas no domín-

go, valeria a pena. Essa situação é muito desrespeitosa para conosco. O que dizem ser básico está se tornando caríssimo", acredita

o acadêmico de Publicidade e Propaganda da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Wellington Rodrigues, de 18 anos.

Ciclistas

Muitos estudantes utilizam a bicicleta como um meio mais ágil de se locomover até a universida-

de. O acadêmico de Artes Visuais da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Rafael Mareco, de 18 anos, enfrenta muitas dificuldades

no percurso até a instituição. "Sol quente, trânsito intenso nas avenidas. Muitos motoristas não respeitam os ciclistas, nem sequer olham no retrovisor."

Vou de

Universitários de Campo Grande enfrentam dificuldades em diferentes meios de transporte

Busão, carrão, pé dois, bike, carona, moto...



Foto: Luane Moraes

Aperto - A superlotação no transporte coletivo urbano de Campo Grande é um dos sofrimentos vivenciados diariamente por milhares de estudantes universitários da Capital



AVALIAÇÃO MEC

Pela **terceira vez consecutiva**, a UCDB é considerada pelo MEC a melhor instituição particular de ensino superior do estado.





Foto: Arquivo pessoal Pedro Yule

Congressos

A participação em eventos relacionados à área de formação conta pontos no currículo e no conhecimento

Uma viagem em busca do saber

Laiane Paixão
Paula Gomes
Waleska Corrêa

É inegável que quando ingressa na faculdade o estudante abre um leque amplo de informações necessárias e oportunidades imperdíveis. Mas participar de congressos e eventos na área do seu curso pode proporcionar informações e novas experiências que contribuirão valiosamente para o futuro profissional do acadêmico.

Nos eventos acontecem debates de novos projetos, palestras de doutores especializados na área, cursos e o mais importante na opinião de muitos acadêmicos: a troca de informação. Segundo o jornalista Robson Moreira, de 28 anos, as trocas de experiências sempre ocorrem em congressos, levando novas propostas, debates e conhecimento. “Na minha opinião todos os acadêmicos deveriam sair frequentemente do ambiente acadêmico no sentido de buscar essa troca de experiência”. O jornalista já participou de vários congressos pelo Brasil, como em Belo Horizonte, Porto Alegre, Brasília e inclusive fora do país, como em Madrid e Valencia na Espanha. Robson teve a oportunidade de participar de congressos em áreas diferentes da sua formação acadêmica, o que lhe fez aumentar seu repertório de conhecimento cultural. Ele afirma que mesmo depois de formado continua participando de encontros dentro e fora do país.

Como acadêmico, Guilherme Denadai, de 21 anos, estudante de Odontologia da Uni-



Foto: Arquivo Pessoal Guilherme Denadai

Bagagem - Guilherme, (à esquerda) em Congresso de Odontologia

versidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), considera de extrema importância a participação de alunos de graduação em congressos e afins. “Além de ser uma excelente oportunidade de expandir e reforçar os conhecimentos adquiridos em sala de aula há a possibilidade de uma interação com profissionais e professores da área e contato com as novidades e mudança de paradigmas do exercício profissional”, explica o jovem. O evento que mais chamou atenção de Guilherme foi a 27ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, em Águas de Lindóia, São Paulo, em 2010. O mais recente foi o XIX Encontro do Grupo Brasi-

leiro de Professores de Dentística (GBPD), realizado em Campo Grande no mês de janeiro deste ano.

Em algumas áreas existem eventos que não são direcionados especificamente aos acadêmicos, mas que são imperdíveis e essenciais, como a fundação Bienal de São Paulo, que é uma das mais importantes instituições internacionais de promoção da arte contemporânea, um evento realizado a cada dois anos, no pavilhão Ciccillo Matarazo no parque Ibirapuera, que expõe todas as novas tendências relacionadas ao mundo das artes. “A Bienal serve como um evento *master* dos estudantes de artes visuais, onde os estudantes frequentam

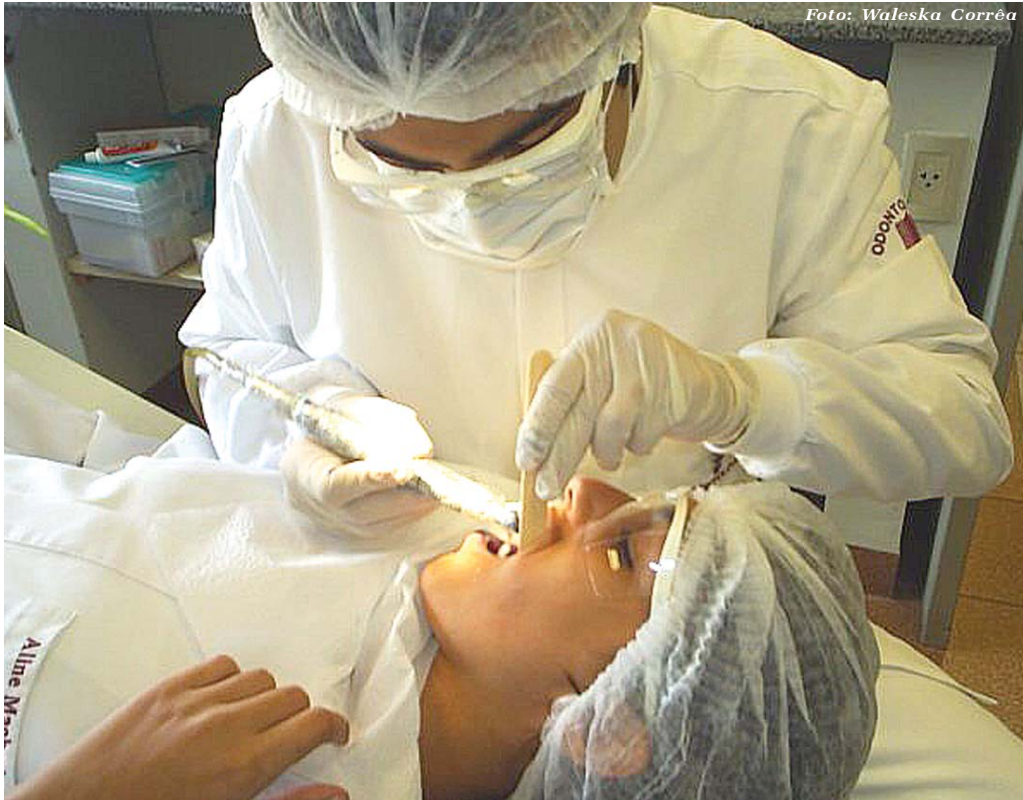


Foto: Waleska Corrêa

Novidades - Guilherme põe em prática, nas aulas, experiências apreendidas nos Congressos

para adquirir informação e usufruir dos cursos oferecidos e contatos com novos artistas plásticos que expõem seu trabalho na Bienal.”, afirma Pedro Yule, de 23 anos, acadêmico de Artes Visuais da UFMS.

Portanto, se você está ingressando agora no mundo acadêmico, não deixe de participar de todos os eventos oferecidos pela sua universidade, além dos congressos locais e nacionais. É uma oportunidade única de trocar experiências, se reunir com colegas da sua área, fazer contatos com doutores e profissionais e aumentar seus conhecimentos específicos e culturais. Isso pode se tornar um diferencial valiosíssimo futuramente no mercado de trabalho, em seu benefício.



Foto: Arquivo pessoal Robson Moreira

Busca - Moreira é adepto das viagens para conhecimento

INScrições
ABERTAS
www.ucdb.br/pos

LATO SENSU

PÓS-GRADUAÇÃO

ÁREAS:

- Administração
- Comunicação
- Contabilidade
- Direito

- Educação
- Engenharias
- Saúde
- Serviço Social

UCDB Tamandaré (67) 3312-3522
UCDB Centro (67) 3213-1843



UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO

5

18/10/2011, 15:24



Fotos: Arquivo Assessoria Imprensa UCDB

Campeões - Incetivados por bolsas de estudo ou impulsionados por seus talentos, universitários dividem as salas de aula com as quadras esportivas nas mais diversas modalidades

Incentivo

Enquanto se formam, atletas geram conquistas

Esporte que abre portas

Leandro Abreu
Rafael Monge

Histórias de pessoas que superam suas dificuldades na vida e acabam vencendo através do esporte não são raras. É isso que várias universidades tentam fazer com seus acadêmicos. Em Mato Grosso do Sul quase todas as universidades fornecem esse incentivo para quem quer representar o nome da instituição em competições esportivas. Esse estímulo vem em várias formas, desde alguns benefícios

até bolsas de estudos de 100%, no caso das universidades particulares. Em Campo Grande as universidades transformaram-se em potências em alguns esportes, sendo campeãs em competições e superando até times profissionais. Um exemplo mais recente foi da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), campeã, no início deste ano, das Olimpíadas Universitárias (Jubs), disputada em Santa Catarina (SC). Em 2010 o futsal masculino da Católica conquistou, pela terceira vez, o título da Copa Morena de Futsal. A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e

a Universidade Anhanguera- Uniderp também mantém seus times presentes em quase todas as competições do Estado. A Uniderp, por exemplo, já conquistou a Copa Morena, e a UFMS sempre com seus times de voleibol entre os primeiros colocados nos campeonatos. Seja futsal, basquete, vôlei, handebol, natação, judô, entre várias outras modalidades, as universidades de Mato Grosso do Sul estão sempre participando. De acordo com Paulo Sérgio, técnico da equipe masculina de futsal da UCDB, esse incentivo através do esporte é proveitoso para ambos os lados, tanto para a

universidade, quanto para o acadêmico. “As bolsas podem ser de 50%, chegando a até 100%, dependendo do rendimento do atleta”, disse o técnico. Uma outra situação, é a pessoa que ganha a oportunidade de começar uma faculdade através do esporte. “Muitos convites são feitos pela universidade para pessoas que não estudam. Em troca dessas bolsas de estudo o atleta representaria a UCDB em competições, dando a oportunidade dele iniciar uma graduação”, comentou. O acadêmico-atleta deve atuar de forma disciplinada em relação aos treinos. “Nossas equipes são formadas por ciclos, temos um padrão de time muito bom”, completou. Seja qual for o esporte que a pessoa pratique, o mais importante é a ajuda na educação e na criação de um indivíduo preparado para a vida profissional após a universidade, além de levar um estilo de vida saudável, deixando de lado o sedentarismo e contribuindo assim para uma melhor e maior expectativa de vida.



Rendimento - Bolsas de estudo podem chegar a 100% de isenção



Bola - Universidades revelam craques para o Futsal de MS

Não saia dessa linha: preserve.





Foto: Luís Augusto Akasaki

Ambiente

Faltam projetos que motivem os universitários a desenvolverem ações sustentáveis para a destinação do lixo

A sustentável leveza DE SER CONSCIENTE

Luís Augusto Akasaki
Thaíany Regina da Silva

Todas as universidades, sejam elas públicas ou particulares, possuem um papel essencial na sociedade, principalmente na formação de profissionais éticos e responsáveis. Porém, não é o que se observa, principalmente quando envolvem questões sobre destinação de resíduos orgânicos e recicláveis no ambiente universitário.

Segundo o diretor de políticas públicas da Organização Não Governamental (ONG) Ecologia e Ação (ECO.A), André Luiz Siqueira, as universidades deveriam incentivar mais a conscientização sobre a importância da reciclagem, oferecendo conhecimento e projetos sustentáveis.

“Os alunos deveriam ser provocados a participar de projetos assim. Ou, se a iniciativa partir dos próprios alunos a universidade deve ter a sensibilidade de apoiá-los”, acredita o ambientalista.

Algumas empresas e instituições de ensino possuem lixeiras destinadas à reciclagem, como a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), que tem recipientes para os resíduos orgânicos e recicláveis distribuídos em todo o campus.

Contudo, dificilmente os materiais são depositados separadamente pela comunidade acadêmica. No entanto, mesmo que houvesse a conscientização por parte de quem frequenta o campus, esta não surtiria grandes resultados, pois a coleta do lixo da instituição é generalizada. Ou seja, no processo final, tanto o lixo orgânico como o material reciclável são reunidos em um único local. A exceção surge para os resíduos químicos produzidos pelos laboratórios, setores das áreas de Bio-Saúde, do Hospital Veterinário e entre outros, que seguem normas rigorosas de controle, sendo os funcionários capacitados e orientados para lidarem com estes materiais.

O engenheiro de campus da UCDB, Fernando Pais, confirma que nunca houve um programa fixo de reciclagem na instituição. Apenas um projeto desenvolvido pelos acadêmicos de Engenharia Sanitária e Ambiental em meados do ano de 2009, que separavam a matéria orgânica transformando-a em adubo. “A única coisa que reciclamos são os materiais de escritório; que os funcionários separam”, afirma Fernando Pais.

De acordo com o respon-



Foto: Thaíany Regina da Silva

Incoerência - Lixo previamente selecionado no campus pela comunidade universitária é misturado novamente nos caminhões

sável pelo Setor de Manutenção da UCDB, Domingos João Corrêa, já existiram projetos para a triagem do lixo, porém,

devido ao desinteresse dos próprios acadêmicos, o processo de triagem foi suspenso. “A instituição pretende reto-

Foto: Luis Augusto Akasaki

mar o projeto de coleta seletiva. Basta que haja maior colaboração por parte dos estudantes”, ressalta Domingos João Corrêa.

Pública

Na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), de acordo com a assessoria de comunicação, existem projetos que envolvem o reaproveitamento de materiais. No “Lixo Zero”, por exemplo, são coletados papéis e papelão que são transformados posteriormente em cadernos para serem distribuídos em escolas da Capital. Há também o projeto de “Compostagem” que transforma os restos de gramas

aparádas e as folhas das árvores recolhidas em adubo orgânico. Porém, de acordo com os estudantes, as lixeiras seletivas não existem em todo campus e não há uma divulgação dos projetos realizados pela universidade.

“Não tenho o conhecimento e nunca ouvi divulgação de nada”, afirma o acadêmico do curso de jornalismo da UFMS, Eduardo Fregato. “Alguns pontos da universidade possuem lixeiras diferenciadas, só não lembro em quais setores e também nunca presenciei divulgação”, ressaltou André Ribeiro, acadêmico de Educação Física.

Mesmo que haja um processo de triagem por parte da sociedade, surge outro problema: a inexistência de políticas para coletas seletivas desenvolvidas pelos órgãos governamentais. Isto é, todos os resíduos selecionados e separados em Campo Grande são misturados novamente nas caçambas dos caminhões de coleta e vão para o aterro sanitário, o lixão.



Erro - Mesmo com campanhas publicitárias que iestimulam o ambiente limpo e a coleta seletiva, acadêmicos e funcionários ainda jogam resíduos fora da lata de lixo



Dedicação - Acadêmicos desembarcam na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) após viajarem 1 h e 30 min, do município de Sidrolândia, onde residem, até a Capital onde cursam o ensino superior

Ambiente

Jovens fazem viagens intermunicipais diariamente para estudar

Longa estrada da vida Estudantil

Jéssica Galvão
Mayara Bueno

Motivados pela vontade de crescer na vida por meio de estudo e dedicação, além de realizar o sonho de concluir um curso universitário, vários acadêmicos enfrentam horas de ônibus diariamente para alcançar esses objetivos. São pessoas que moram em cidades perto de Campo Grande e pela proximidade com a cidade acabam optando por permanecer em suas casas

e vir diariamente à faculdade, ao invés de se mudarem definitivamente para a Capital, o que para muitos, geraria mais gastos.

As dificuldades são imensas, mas ao contrário do que se imagina, muitos alunos encaram a batalha dia após dia em busca de uma realização profissional, e para obtê-la é necessário muito esforço e motivação. “Quero um futuro melhor, alcançar meus objetivos e apesar das dificuldades vejo que é possível alcançá-los”, explica a acadêmica de Jornalismo da UCDB, Lismabel Gimenes, que en-

frenta diariamente cerca de uma hora e meia de viagem de Sidrolândia até a universidade. Para chegar pontualmente nas aulas é preciso acordar mais cedo do que o habitual para um aluno que mora em Campo Grande, mas a acadêmica garante que vale a pena o esforço. “A gente aprende muito, sai da cidade pequena, conhece novos horizontes e amplia a visão que temos das coisas”, relata a estudante que reconhece os entraves. “Tem que acordar mais cedo, às vezes chove, ou ocorre algum imprevisto na estrada que aca-

ba nos atrasando para as aulas”.

Enfrentando uma rotina diferenciada, existem também acadêmicos que trabalham durante o dia em suas cidades e a noite ainda se submetem a horas de ônibus para chegar à tempo na faculdade. É o caso do acadêmico Henrique Antunes, de Direito na Universidade Estadual para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal- Anhanguera-Uniderp que mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, reconhece os resultados que todos os esforços acarretarão

futuramente. “Eu penso que o esforço que eu faço hoje é o fruto da minha recompensa amanhã”, salienta o acadêmico que vem diariamente de Bandeirantes, cidade onde mora, até a universidade em Campo Grande. Porém, Henrique garante que a principal dificuldade enfrentada é o fato de que como os alunos vêm de ônibus e as estradas geralmente estão cheias, às vezes acaba atrasando-os. “Tem que sair do serviço e pegar estrada, fica muito corrido. O ônibus pode quebrar na estrada, já até perdemos provas por causa disso”, explica.

Visando ter menos gastos, acadêmicos permanecem em suas cidades vindo somente para Campo Grande no período em que estudam. “Em Campo Grande eu teria mais gastos com moradia, alimentação e transporte e permanecendo em Bandeirantes eu tenho transporte que é fornecido pela prefeitura sem custo nenhum, além de morar com os pais”, ressalta.

Em busca de algo melhor para si, eles enfrentam menos horas de sono, menos tranquilidade e mais dedicação ainda, muitos acadêmicos não hesitam em enfrentar tudo isso para conseguirem concluir um curso superior, o que nos dias de hoje é muito importante e essencial para conseguir um bom lugar no mercado de trabalho. Dessa forma, muitas pessoas aproveitam a relativa proximidade de suas cidades com Campo Grande, para permanecer em suas casas e virem somente para estudar. “Aqui não é tão distante de Campo Grande, se fosse teria que me mudar. Mas todo o esforço vale a pena porque se trata de um curso superior e hoje em dia isso é muito importante”, opina a acadêmica do curso de Farmácia da UCDB, Thais Sousa, moradora de Sidrolândia. A jovem não enxerga como problema o fato de acordar mais cedo para conseguir chegar a tempo na faculdade. “Não me importo mesmo de acordar mais cedo”, garante.

Finalmente independente ?

Michelle Machado
Mirella Gimenez

Entrar na Universidade é um grande desafio na vida dos jovens. Há ainda aqueles que em busca de um futuro melhor deixam as cidades onde moram para ingressar na faculdade. Em Campo Grande, por exemplo, muitos universitários vêm de outros municípios, geralmente do interior do Estado. Alguns moram sozinhos, outros dividem a casa com outra pessoa, moram em república ou pensões. Além dos estudantes que se mudam, têm também os que optam pelo transporte diário, como os de Sidrolândia.

Os custos para

frequentar uma universidade, mais a moradia, alimentação, transporte, entre outros, podem pesar na renda de uma família, afinal é mais uma casa. Mas para conseguir que tudo fique dentro do planejamento financeiro, basta estudar o que é melhor em cada situação. Acadêmico do quinto semestre de Engenharia Sanitária e Ambiental, Marcos Juliano da Silva Cruz, de 19 anos, optou por deixar Nova Andradina e se mudou para uma república na capital com mais dois amigos.

O universitário recebe ajuda financeira dos pais. Vai para a faculdade de ônibus e seus gastos chegam a R\$600,00 por mês, segundo ele a maior dificuldade em morar longe dos pais foram as atividades domésticas. O fato de não conhecer a cidade também atrapalha o dia a dia do rapaz. Porém, ele diz que valeu a pena mudar para Campo Grande por que acha que aqui as oportunidades de emprego são melhores.